

Carta de repúdio à Gol – Gollog

27/07/12

Essa história começou em Maio com a transferência do meu esposo de Vitória- ES para São Luis- MA; pois então começou minha enorme preocupação em como levar o Ruffo, o meu animal nada pequeno de 32 quilos.

Demorei muito em juntar o dinheiro suficiente para a infeliz jornada que o esperava. Foi difícil encontrar o kennel específico para se adequar às normas exigidas, as vacinas, a consulta no veterinário para atestar sua saúde para o voo e o dia 13 de Julho chegou; o dia da grande mudança e também enorme despesa R\$ 3.000,00 (TRÊS MIL REAIS) até o momento do embarque, mas para mim o que importava era que o Ruffo continuaria comigo.

Viajei no mesmo dia – mas em outro voo – cheguei à Ilha por volta das 16:00 horas e a ansiedade aumentava para a chegada do Ruffo.

Deixei o cachorro mais lindo e querido que conheça em responsabilidade de uma grande amiga que o despachou em Vitória no voo 1735 com escala no aeroporto do Galeão para continuar a viagem no voo 1654 chegada prevista para às 01:30 do dia 14/07, voo este que atrasou e chegou somente as 02:30 aproximadamente.

Meu esposo saiu de casa para busca-lo no aeroporto e para minha preocupação eles demoraram a retornar; comecei a ligar para o celular, mas em vão. Já imaginava que algo grave estava acontecendo!

Por volta das 5:00horas da manhã do dia 14 de Julho entra pela porta da minha casa não aquele cachorro lindo que eu havia deixado e sim um animal desfalecido com as quatro patas sangrando muito, sem conseguir caminhar com o focinho e testículos em carne exposta.

Fiquei desesperada, mas consegui limpar as feridas e ficar ao seu lado esperando o horário comercial para encontrar um veterinário para tratá-lo.

E com sorte encontramos um excelente profissional que o examinou e medicou. Hoje, dia 24 de Julho ele já está conseguindo caminhar; o focinho e testículos ainda estão feridos, mas o stress por que passou foi enorme, ele não consegue ouvir barulho que começa a tremer e chorar muito, não saberia dizer se essa ferida será curada.

A escolha pela companhia Gol não foi aleatória, foi tomam da depois que li uma reportagem na revista de bordo, sobre o transporte de animais. Pude constatar, observando as fotos, que havia lacres reforçando a segurança do animal durante a viagem; o que para minha surpresa não ocorreu com o meu animal; nenhum lacre foi colocado ao despachá-lo.

No interior da aeronave eu não sei o que acontecera, eu só consigo imaginar o sofrimento e desespero do meu animal.

O que foi nos dito, pelos funcionários da companhia, é que ao abrir o bagageiro da aeronave o Ruffo estava solto e pulou na pista do aeroporto.

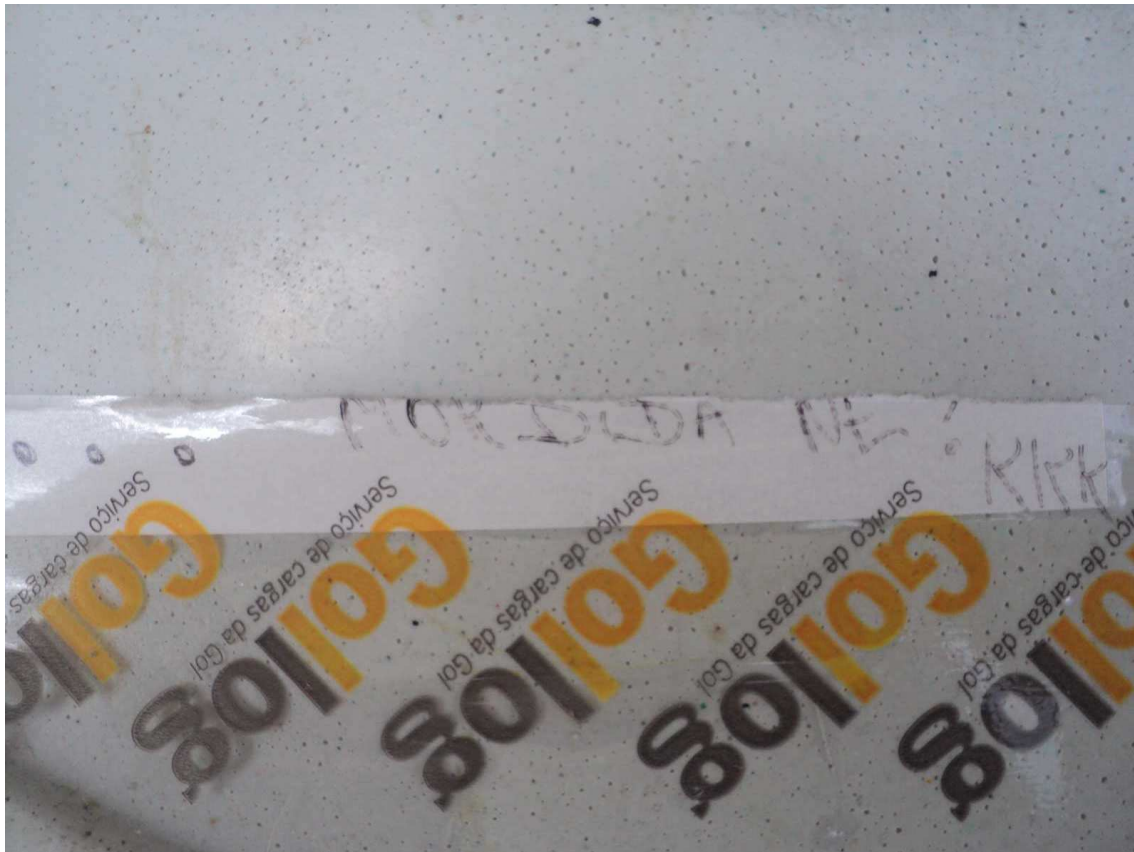
Minha indignação maior começa a partir desse momento, pois o voo já havia chegado com um atraso grande, meu esposo já estava no saguão a bastante tempo e quando ele percebeu que o voo havia aterrissado e o Ruffo não chegava nunca ele começou a indagar aos funcionários sobre a demora e os mesmos falavam para

ele esperar mais 20 minutos que estavam trazendo o animal. Pois de 20 em 20 minutos passou quase 1 hora e só então chamaram o André e contaram o que havia acontecido levando-o até a pista para tentar capturar o Ruffo, que já estava todo machucado correndo entre os aviões que estavam chegando e taxiando na pista. Os bombeiros usaram jatos de água para intimidar e machucar o animal mais dócil que conheço e somente quando ele conseguiu reconhecer o André, que ainda deve que correr bastante, foi que ele parou.

A partir desse momento os relatos são do meu esposo: "peguei o Ruffo no colo e fiquei no aeroporto esperando que ele morresse ali, ele não estava se quer conseguindo respirar direito, e muito machucado."

Um funcionário da empresa entregou o kennel parcialmente desmontado (fotos anexas), rascou um bilhete que estava na lateral do mesmo que dizia;

ATENÇÃO!!! CAIXA SEM LACRE CUIDADO COM O MANUSEIO E ... MORDIDA NÉ!
KKK





(fotos anexas do que restou do bilhete)

Esse funcionário da empresa entregou a nota que comprava o transporte do animal, onde consta a ressalva do que ocorrera, os nomes e telefones de contatos e diz para o André torcer e rezar para o "cachorro" sobreviver.

No sábado e domingo não foi possível qualquer contato. Chegou a segunda e como era de se esperar começou um passa- passa de responsabilidade.

O único atendimento descente que recebi foi de um funcionário da Infraero chamado Marcelo que me informou que havia sido feito uma ocorrência junto ao órgão, mas que a mesma e as imagens somente me seria fornecidas mediante pleito judicial.

O primeiro contato que tentei com um funcionário da Gol aqui em São Luis foi com uma pessoa chamada Adriana (Gerente- assim ela se apresentou) e a mesma me disse que eu era culpada por meu cachorro ter atrasado quatro voos naquele dia, e ainda que ela não poderia fazer nada já que o meu cachorro comeu os dois lacres colocados. Funcionária sem preparo para tratar com os seres humanos imagina então com casos envolvendo um animal.

O ÚNICO atendimento pela empresa Gol foi através de um 0800 – serviço de sac, onde a atendente copiou o fato relatado e pediu sete dias para um retorno, contados a partir de 16 de Julho.

Esprei os sete dias para ouvir o que a empresa tinha a dizer sobre o ocorrido, mas nada, nenhum e-mail ou ligação.

Agora me resta pleitear em Juízo as medidas cabíveis para que não ocorra a outros animais o que ocorreu ao meu; que para mim é muito mais que apenas um animal de estimação e sim o animal do meu coração!

Cordialmente,

Fabírcia Costa de O. Salvestroni - fsalvestroni@hotmail.com